



1. Na aula passada já entramos no primeiro século da Judéia dominada pelos Romanos e vimos um pouco de detalhes sobre a vida secular, incluindo comércio, roupas, alimentação, moradia, etc.
2. Hoje veremos a situação do ponto de vista político, religioso e social, ou seja, as forças que lutavam e a situação geral do povo palestino sobre o domínio romano enquanto mantinham o judaísmo.
3. Lembremos que muito grupos religiosos já faziam parte deste cenário, e vamos descrevê-los de modo melhor na próxima aula.



4. Começamos afirmando que não havia uma sociedade secularizada como entendemos hoje em dia, ou seja, o conjunto das ideias filosóficas e religiosas formam, também, o conjunto das ideias da política e sociedade.

5. Primeiramente é um ambiente pagão, onde há um hierarquia de deuses com Zeus no comando da hierarquia. Cronos roubou o trono do Deus Urano e, matava os deuses que nasciam os devorando, a mãe de Zeus, filha de Cronos, o protegeu dando uma pedra para Cronos devorar pensando que fosse Zeus. Zeus ao crescer tomou o trono de Cronos. Os deuses eram superiores aos homens em poder, mas não moralmente. Apolo, filho de Zeus é o que



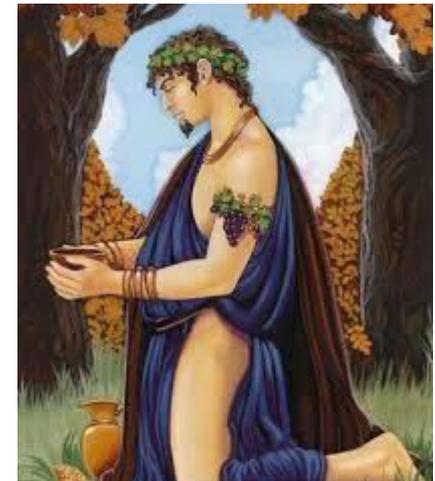
CRONOS



ZEUS



DIONÍSIO





Inspira os profetas, poetas e videntes.

6. Roma assumiu o panteão grego como religião oficial mudando o nome de Deuses como Júpiter no lugar de Zeus e Vênus com Afrodite. O imperador era o sumo sacerdote ou *pontifex maximus*.

7. Os imperadores, desta forma eram adorados como deuses, mas já na altura dos NT, alguns como Calígula, Nero e Domiciano, após mortos não eram mais adorados.

8. As religiões de mistério eram muito fortes como cultos a Elêusis, Mitra, Ísis, Dionísio e Cibele. O culto inclui sacrifícios, frenesis, transe, prostituição cultual e muita pompa.



9. Mais informações sobre este momento religioso só foi conhecida no século II, III e IV, a acreditava-se que o cristianismo tivesse copiado seus elementos quando o contrário é mais provável porque tais religiões eram sincréticas e logo assimilavam elementos de outra religião. Um exemplo seria a ressurreição:

- a) A morte dos deuses não era para comprar redenção;
- b) A morte dos deuses eram modelos de renovação;
- c) Não ressuscitavam de modo inteiramente corpóreo.



10. A superstição por meio de magias era muito intensa. Horóscopo, predições, etc. Ver texto de magia na página 80 de Gundry.

11. Os judeus eram vistos como grandes exorcistas por dominar a pronúncia correta de Yahweh.

12. O gnosticismo ganha força nesta época por causa da ideias dualistas de matéria e espírito, mas só parece surgir como um corpo organizado a partir do século II, pelo que parece mostrar Nag Hammadi descoberta nos anos de 1940. A ressurreição do corpo humano era abominável. O problema do homem não é o pecado, mas a falta de conhecimento. Conhecimento de doutrinas e senhas secretas.



13. Filosoficamente havia as seguintes divisões:

- a) Epicurismo – o bem da vida está nos prazeres;
- b) Estoicismo – diz que o bem da vida está em aceitar a própria sorte;
- c) Cinismo – que a vida deve ser voltada a toda forma de simplicidade;
- d) Ceticismo – dúvida e aceitação de qualquer sistema que estivesse predominando.

De um modo geral o ambiente era pessimista.



14. O judaísmo deste tempos é conhecido como ***Judaísmo do Segundo Templo.***

15. O exílio os lançou em um monoteísmo estrito e profundo estudo da Torah. Provavelmente desde Nabucodonozor as sinagogas foram criadas como centros de adoração e permaneceram mesmo depois da reforma/construção do Templo.

16. A sinagoga era retangular, a frente ficava um baú com os rolos a serem lidos, o povo assentava em bancos de pedra e madeira e os dirigentes ficavam a frente do povo em um lugar um pouco mais elevado. Muito parecido com o que temos hoje nos nossos templos.



17. A ordem de culto na sinagoga geralmente era:

- a) Recitações responsivas;
- b) Oração;
- c) Canto dos Salmos (sem instrumentos musicais);
- d) Leituras da Lei e profetas acompanhadas do Targum;
- e) Sermão;
- f) Bênção proferida.

18. Membros que errassem eram punidos com açoites, recolhiam esmolas para os pobres. Durante a semana a sinagoga recebia reuniões, fazia educação de jovens, funerais, e estudos do AT.



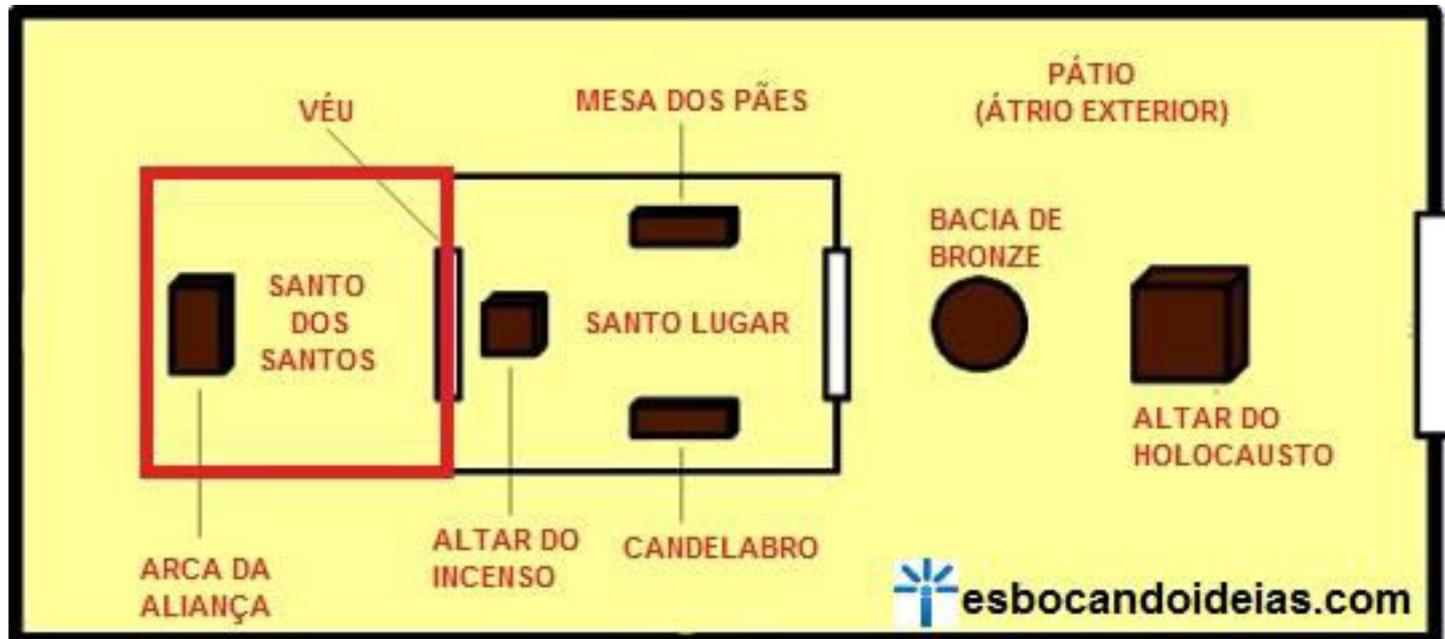
## 19. O segundo Templo

<https://www.youtube.com/watch?v=HHLD6RXVLaM>

1. Os sacrifícios só eram oferecidos no templo e, entre A reforma de Judas Macabeu e o ano 70 perduraram.
2. Herodes embelezou o templo.
3. Havia muito ouro no templo principal.
4. Gentios podiam ser mortos se entrassem nos átrios mais interiores.



## Santos dos Santos





20. As versões usadas do AT eram a do Hebraico original, Septuaginta e os Targuns (paráfrase do AT).
21. Os apócrifos e pseudoepígrafos já não tinham status de Palavra de Deus. Os hoje conhecidos Manuscritos do Mar Morto circulavam em comunidades específicas.
22. O Talmude já eram amplamente usado como uma compilação de decisões rabínicas. O Talmude tem a Mishná (registro da lei oral) e Gemará (comentários da Mishná).
23. Diferentemente da Mitologia, o judaísmo se baseava na interpretação e testemunho dos Atos de Deus.
24. Os judeus tinham esperança messiânica (detalhes depois).



25. Muitos da população não estavam vinculados a qualquer grupo religioso. Eram chamados “povos da terra”. Os fariseus ficavam incomodados com o contato e cuidado de Jesus com estas pessoas.

26. Fora da Palestina os judeus eram divididos em hebraístas (e não contavam com muita simpatia) e os helenistas. Lembrar de Atos 2 e Pentecostes.

27. O judaísmo atraía muitos prosélitos por causa do caráter nacionalista, e do descontentamento com o helenismo (lembrar dos gregos que procuraram Jesus – João 12:20 em diante).



## Educação judaica

- a) Aprendiam com os pais;
- b) Eram punidas fisicamente pelos erros;
- c) Rapazes ingressavam na sinagoga com 6 anos de idade;
- d) O AT era a base do ensino;
- e) Aprendiam aritmética, tradição judaica extra bíblica,
- f) Aprendiam uma profissão;
- g) Para aprofundamento no AT filiavam-se a um rabino (Paulo e Gamaliel).



## Educação greco-romana

- a) Escravos ensinavam as lições e supervisionavam;
- b) Havia escolas e pompa ao se formar;
- c) Mulheres e escravos jovens podiam ter acesso a estudo fundamental;
- d) Depois os rapazes podiam ir para universidades em Atenas, Rodes, Tarso e Alexandria.
- e) Podiam estudar: Filosofia, Retórica, Direito, Matemática, Astronomia, Medicina, Geografia e Botânica.



## Guerras Judaicas

O período que vai de 66 a 73 d.C. marca o início das guerras judaicas contra a opressão romana. O meio desta revolta temos a destruição do Segundo Templo pelo Coronel Tito. É a primeira de três. As outras duas são entre 115-117 d.C. e 132-135 d.C. O historiador Flávio Josefo é quem mais nos ajuda a entender este período. Ela marca o declínio e fim de alguns grupos e a cisão definitiva do cristianismo do judaísmo. O período pode ser dividido em: 1. rebelião judaica, 2. derrota de Caio Galo, 3. repressão romana, 4. cerco de Jotapa, 5. pausa na guerra, 6. combate na Galiléia e operações na Judeia, 7. Queda de Jerusalém, 8. queda de Massada.



1. Rebelião judaica – a revolta crescia contra Roma, os sicários, zelotes armados, já operavam. Em 66 d.C. Floro exigiu um imposto pesado do templo e o sacerdote Eleazar comandou uma carnificina.
2. Derrota de Caio Galo – vindo da Síria assumiu o controle da região e achou que dominaria os judeus, mas eles já estavam organizados e empreenderam uma derrota ao exercito de Caio Galo.
3. Repressão Romana – Vespasiano é deslocado de Antioquia para agir na Judeia e os judeus são três grupos controlando a região e ele começa a vencê-los. O líder de Jotapa é José, homem de 30 anos que depois recebeu o nome romano de Flávio Josefo.



4. Cerco a Jotapa – foi um cerco de 47 dias, e a cidade foi a mais resistente a invasão e muitos romanos morreram, mas o total de mortos judeus foram 40.000 e outros 12.000 foram presos. A cidade era estrategicamente fortalecida e poderia ser um ponto de reconstrução da vida judaica.





5. Pausa na guerra - Muito embora estivessem apenas na metade de agosto, mas, provavelmente assegurando pelo colaborador Flávio Josefo de que a liderança judia estava tão dilacerada pelas lutas internas que fariam com que as diferentes facções se destruíssem, se lhes fosse dado tempo suficiente, Vespasiano retirou a maioria de suas tropas para Cesaréia de Filipe, planejando passar o inverno lá e recomeçar a campanha na primavera seguinte. Por três semanas ele desfrutou da hospitalidade de seu aliado, o rei Herodes Agripa II, de Cálcis, bisneto do famoso Herodes o Grande. Com o consentimento e o apoio de Roma,



Herodes Agripa administrava um pequeno reino, que hoje cobriria o norte de Israel e o sul do Líbano. Foi em sua capital, Cesaréia de Filipe, perto da nascente do Rio Jordão que Vespasiano recebeu a notícia de que um grande número de rebeldes estava se concentrando em Tibériades, extremidade sul do mar da Galiléia, e que a cidade próxima de Taríqueas tinha fechado seus portões. Vespasiano ordenou a retomada das operações militares.



6. Combate na Judeia e operações na Galiléia – em 68-69 d.C durante o inverno, Vespasiano retoma as ações na Judeia, até cercar Jerusalém. Cercou também a região do Mar Morto, quando a comunidade essênia foi provavelmente atacada.

7. Queda de Jerusalém – em 70, Jerusalém passa pela sua segunda destruição, a primeira com Nabucodonozor. O **cercos de Jerusalém** no ano 70 dC foi um acontecimento decisivo na Primeira revolta judaica. Ela foi seguida pela queda de Masada em 73 dC. O exército romano, liderada pelo futuro imperador Tito, com Tibério Júlio Alexandre como seu segundo em comando, sitiaram e conquistaram a cidade de Jerusalém, que havia sido ocupada por seus defensores judeus em 66 dC. A cidade e seu famoso Templo foram destruídos em 70 dC.

# PANORAMA NT 1

## AULA 05

### POLÍTICA, SOCIEDADE E RELIGIÃO DO SÉCULO I



A destruição do Templo é ainda anualmente lamentado com o jejum judaico Tishá Be Av, e o Arco de Tito, que mostra e celebração do saque de Jerusalém e do Templo, ainda está em Roma. Apesar dos sucessos iniciais em repelir os cercos Romanos, o Zelotes lutavam entre si, pela liderança. Eles não tinham disciplina, treinamento e preparação para as batalhas que se seguiriam. Tito cercou a cidade, com três legiões (V Macedônica, OmeuNuke XII, XV Apolinário), no lado ocidental, e uma quarta (X Fretensis) sobre o Monte das Oliveiras, a leste. Ele colocou pressão sobre os alimentos e abastecimento de água dos moradores, permitindo que os peregrinos entrassem na cidade para comemorar a Páscoa e, em seguida, recusando-lhes saída. Após os judeus terem mataram um número de soldados romanos, Tito enviou Josefo, o historiador judeu, para negociar com os defensores, o que acabou com os judeus ferindo o negociador com uma seta. Em uma ocasião Tito quase foi capturado durante um súbito ataque, mas escapou.



Josefo afirma que 1.100.000 pessoas morreram durante o cerco, dos quais a maioria eram judeus, e que 97.000 foram capturados e escravizados, incluindo Simão Bar Giora e João de Gischala. Muitos fugiram para áreas em torno do Mediterrâneo. Tito teria se recusado a aceitar a coroa da vitória, pois "não há mérito em vencer povo abandonado pelo seu próprio Deus."



## Queda de Jerusalém



## Queda de Massada



# PANORAMA NT 1

## AULA 05

### POLÍTICA, SOCIEDADE E RELIGIÃO DO SÉCULO I



## Localização de Massada





8. Queda de Massada A ÚLTIMA FORTALEZA – é o último movimento deste conflito e acontece em 73 d.C. O ano 72 d.C. estava próximo de seu fim quando um sentinela judeu, que montava guarda num posto avançado nas montanhas, avistou uma nuvem de poeira aproximando-se no horizonte. Ele sabia que aquilo só podia significar uma coisa: os romanos estavam chegando. Foi dado o alarme. A última fortaleza da resistência judaica despertou. A guerra havia chegado a Massada.



Massada tornou-se uma fortaleza judaica durante o período dos hasmoneus (cerca de 150-76 a.C.). Mais tarde, o rei Herodes fez ampliações e reforçou suas defesas (37-31 a.C.). Como era de se esperar, as reformas de Herodes foram impressionantes. Uma dupla muralha de pedra, com 140 metros de extensão e quase seis metros de altura em alguns pontos, estendia-se por todo o perímetro do platô. No espaço de 4 metros de largura que separava as duas muralhas, foram construídos vários quartos, que eram usados para guardar armas e alojar as tropas. A muralha tinha quatro portões e mais de trinta torres.



Após a tomada de Jerusalém, os romanos começaram a operação de limpeza das áreas conquistadas. Dois baluartes judaicos remanescentes – Herodion e Maqueronte – foram rapidamente esmagados. Massada foi deixada para o novo procurador, Flávio Silva.

Silva marchou em direção a Massada com a Décima Legião e uma tropa auxiliar de milhares de soldados, além de milhares de prisioneiros judeus que trabalhavam como escravos, produzindo alimentos e fornecendo água para o exército.



Ao chegar à base da fortaleza de Massada, Silva começou a elaborar uma estratégia para enfrentar o desanimador desafio que se erguia à sua frente. Após avaliar a situação, ele decidiu, primeiramente, construir oito acampamentos de base em torno da fortaleza. Um deles foi colocado na montanha que dava vista para Massada, no lado sul. O local era um ótimo posto de observação, permitindo acompanhar as atividades dos sicários. O quartel-general de Silva estava localizado num dos acampamentos maiores, a noroeste da fortaleza. O primeiro objetivo de Silva era impedir que os sicários escapassem. Para isso, construiu uma muralha de três quilômetros de extensão e quase dois metros de espessura, circundando toda a montanha.